

## LÍNGUA PORTUGUESA – AULA 06 (05/03/15)

### Uso dos "porquês"

Na língua portuguesa, existem quatro tipos de "porquês". Eles são utilizados em ocasiões diferentes, mas é muito fácil se enganar em uma redação. Veja a diferença entre eles:

#### **Por que (separado sem acento)**

Usa-se esta forma para fazer perguntas, ou quando puder ser substituído por "motivo" ou "razão":

- Por que fizeste isso?
  - O aluno queria saber por que recebeu nota baixa.
- Podemos trocar o "por que" por "por qual motivo", sem alterar o sentido:
- Por qual motivo fizeste isso?
- Por que -> por qual motivo

#### **Porque (junto sem acento)**

Utilizamos esse formato para responder perguntas, exemplo:

- Fiz isso porque era necessário
- É possível trocar o "porque" por "pois", sem alterar o sentido:
- Fiz isso pois era necessário
- Porque -> pois

#### **Porquê (separado com acento)**

Utiliza-se o "porquê" em final de frases:

- Sabemos que você não compareceu à reunião, porquê?

#### **Porquê (junto com acento)**

Essa forma é utilizada quando o "porquê" tem função de substantivo:

- Se ele fez isso, teve um porquê (motivo)
- Gostaria de entender o porquê eu tenho que ir

### Mas / Mais / Más:

**Mas:** Conjunção adversativa, equivale a porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia.  
Exemplo: A felicidade voa leve, mas tem a vida breve.

O "mas", por ser uma conjunção adversativa, é usado para dar idéia de oposição entre duas orações, exprime também restrição ou causa de uma ação.

Exemplo: O aluno estudou, mas não passou no vestibular.

**Mais:** Pronome ou advérbio de intensidade, opõe-se a menos, tem relação com quantidade, aumento, grandeza, superioridade ou comparação.

Exemplo: Este é o curso mais caro da faculdade.

Exemplo: Você precisa estudar mais.

Cuidado: Nunca use a expressão "mais grande". Na Língua Portuguesa (formal) este é um erro grave, por isso use sempre "maior".

**Más:** Plural do adjetivo "má". É oposto a boas.

Ele é bom

Ela é boa

Ele é mau

Ela é má

Eles são bons

Elas são boas

Eles são maus

Elas são más

Exemplos: Não eram más idéias (eram boas idéias).

Estavam com más intenções (não tinham boas intenções).

A indecisão ou engano na hora de escrever ocorre porque ao falar, praticamente não há diferença na pronúncia, contudo na escrita existe distinção.

### EMPREGO DOS PRONOMES OBLÍQUOS

\* Os pronomes oblíquos apresentam-se sob duas formas:

- Átonos – são empregados sem preposição:

Indaguei-lhe acerca do acontecido.

- Tônicos – são obrigatoriamente regidos de preposição:

Disseram a mim toda a verdade.

\* Após as formas verbais terminadas em som nasal, os pronomes átonos o(s), a(s) assumem as formas “no(s)” e “na(s)”:

Todos davam a menina por perdida.  
Todos davam-na por perdida.

Puseram o livro sobre a mesa.  
Puseram-no sobre a mesa.

\* Os pronomes “me, te, se, nos e vos”, a depender da regência expressa pelo verbo, atuam, ora como objeto direto, ora como indireto:

Os alunos sempre me respeitaram.  
Constatamos que o verbo respeitar se classifica como transitivo direto, pois quem respeita, respeita alguém. Daí o fato de o pronome “me” representar o objeto direto do referido verbo.

Os alunos sempre me obedeceram.  
Inferimos que o verbo obedecer se classifica como transitivo indireto, haja vista que quando obedecemos, obedecemos a alguém. Assim sendo, o pronome “me” representa o objeto indireto.

\* Os pronomes o(s), a(s) exercem a função de objeto direto, ao substituírem o complemento verbal não regido de preposição obrigatória:

Comprei o presente para você.  
Comprei-o para você.  
(objeto direto)

Encontrei a garota passeando pelo shopping.  
Encontrei-a passeando pelo shopping.  
(objeto direto)

\* Os pronomes o(s), a(s) assumem as formas lo(s), la(s), após as formas verbais terminadas em “r”, “s” ou “z”, bem como depois da partícula “eis”:

Eis a presente afirmação, portanto.  
Ei-la, portanto.

Devo analisar esse caso o quanto antes.  
Devo analisá-lo o quanto antes.

Consideramos louvável a sua atitude.  
Consideramo-la louvável.

Fiz as tarefas apressadamente.  
Fi-las apressadamente.

\* Em se tratando de complemento verbal, o pronome “lhe” sempre funciona como objeto indireto.

Entregamos-lhe as encomendas.  
(objeto indireto – entregamos a quem?)

\* Os pronomes nos, vos e se, no sentido de indicarem ação mútua, denominam-se recíprocos:

Todos nós, fiéis assíduos, demo-nos as mãos.  
Os formandos saudaram-se alegremente.

## Tipologia Textual

### 1. Narração

Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde as que nos contam histórias infantis até às piadas do cotidiano. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

### 2. Descrição

Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, pode-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Significa "criar" com palavras a imagem do objeto descrito. É fazer uma descrição minuciosa do objeto ou da personagem a que o texto se Pega. É um

tipo textual que se agrega facilmente aos outros tipos em diversos gêneros textuais. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

### 3. Dissertação

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

#### 3.1 Dissertação-Exposição

Apresenta um saber já construído e legitimado, ou um saber teórico. Apresenta informações sobre assuntos, expõe, reflete, explica e avalia idéias de modo objetivo. O texto expositivo apenas expõe ideias sobre um determinado assunto. A intenção é informar, esclarecer. Ex: aula, resumo, textos científicos, enciclopédia, textos expositivos de revistas e jornais, etc.

#### 3.1 Dissertação-Argumentação

Um texto dissertativo-argumentativo faz a defesa de ideias ou um ponto de vista do autor. O texto, além de explicar, também persuade o interlocutor, objetivando convencê-lo de algo. Caracteriza-se pela progressão lógica de ideias. Geralmente utiliza linguagem denotativa. É tipo predominante em: sermão, ensaio, monografia, dissertação, tese, ensaio, manifesto, crítica, editorial de jornais e revistas.

### 4. Injunção/Instrucional

Indica como realizar uma ação. Utiliza linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo, porém nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Ex: ordens; pedidos; súplica; desejo; manuais e instruções para montagem ou uso de aparelhos e instrumentos; textos com regras de comportamento; textos de orientação (ex: recomendações de trânsito); receitas, cartões com votos e desejos (de natal, aniversário, etc.).

OBS: Os tipos listados acima são um consenso entre os gramáticos. Muitos consideram também que o tipo Predição possui características suficientes para ser

definido como tipo textual, e alguns outros possuem o mesmo entendimento para o tipo Dialogal.

### 5. Predição

Caracterizado por predizer algo ou levar o interlocutor a crer em alguma coisa, a qual ainda está por ocorrer. É o tipo predominante nos gêneros: previsões astrológicas, previsões meteorológicas, previsões escatológicas/apocalípticas.

### 6. Dialogal / Conversacional

Caracteriza-se pelo diálogo entre os interlocutores. É o tipo predominante nos gêneros: entrevista, conversa telefônica, chat, etc.

## TEXTO II: PRONOMINAIS

"Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada

Me dá um cigarro" (Oswald de Andrade)

Uma assertiva NÃO condiz com a intenção do Autor em nos mostrar que :

- A. ( ) o poeta faz uma oposição entre o padrão culto da linguagem e o padrão popular.
- B. ( ) é lícito o emprego do pronome oblíquo antes do verbo na linguagem coloquial.
- C. ( ) de acordo com o padrão culto, quando o tratamento usado é você, a forma verbal correta é **dê-me** e **deixe**; na modalidade falada ( a coloquial ), o mais comum é **me dá** e **deixa**.
- D. ( ) "**mas**" é conjunção adversativa. Seu papel é, no poema, ligar a 1ª. a 2ª. estrofe, estabelecendo uma idéia de oposição, de contraste.
- E. ( ) não há diferença entre a linguagem culta e a popular, podemos nos expressar da mesma forma, empregando gírias, simbolismos, enfim, havendo de qualquer maneira comunicação.

No verso "E do mulato sabido", gramaticalmente, "**sabido**" exerce a função de:

- A. ( ) substantivo.
- B. ( ) adjetivo.
- C. ( ) verbo.
- D. ( ) pronome.
- E. ( ) numeral.

A forma verbal "**Lutar**" está no:

- A. ( ) Infinitivo.
- B. ( ) Gerúndio.
- C. ( ) Particípio.
- D. ( ) Imperativo.
- E. ( ) Subjuntivo.

Sintaticamente o termo destacado é:

- A. ( ) "O bom negro e o bom branco ... " . ( sujeito composto ) .
- B. ( ) "Me dá um cigarro". ( complemento nominal ) .
- C. ( ) "Da Nação Brasileira / todos os dias" . ( predicado )
- D. ( ) "Dizem todos os dias " . ( objeto indireto )
- E. ( ) "Todos os dias dizem", "deixa disso camarada". ( adjuntos adnominais ) .

"O profissional, hoje, deve saber localizar a informação necessária, avaliá-la e usá-la efetivamente".  
Este período é:

- A. ( ) Simples. Oração Absoluta.
- B. ( ) Composto de 2 orações.
- C. ( ) Composto de 3 orações.
- D. ( ) Composto de 4 orações.
- E. ( ) Composto de 5 orações.

Acentuam-se graficamente "hábito", "tecnológico", "diagnóstico", "lógica" porque são:

- A. ( ) proparoxítonos.
- B. ( ) paroxítonos.
- C. ( ) oxítonos.
- D. ( ) ditongos abertos.
- E. ( ) hiatos.